



NÚCLEO DE TRABALHO

Eixo Ásia: transformações geoeconômicas e geopolíticas

MINUTA

Índice

Introdução	3
Justificativa	4
Contexto	6
Objetivos	6
Stakeholders	6
Duração do Projeto	7
Metodologia	7
Fases do Projeto	8
Governança dos Núcleos	10
Composição do núcleo	11
Orçamento	12
Benefícios para parceiro estratégico	13
A Instituição	14
Presidência e Conselhos	15

Introdução

Ao longo dos seus 18 anos de atuação, o CEBRI se consolidou como um dos mais importantes centros de pensamento crítico em relações internacionais do Brasil.

Para oferecer continuamente à sociedade brasileira um espaço único de reflexão, análise e debate sobre relações internacionais, o CEBRI busca sempre trazer inovações em seu método de trabalho que possam contribuir, de forma pragmática e objetiva, para a construção de uma visão de longo prazo para a inserção do Brasil no cenário internacional, face aos desafios e às transformações do contexto global.

Nesse sentido, inspirado em uma tendência internacional de atuação dos *think tanks*, o CEBRI se propõem a implementar uma nova metodologia de trabalho para o biênio 2016-2017, baseada em Núcleos Temáticos que contribuirão para ampliar a nossa capacidade de perceber a realidade internacional à luz das prioridades do Brasil. Os Núcleos Temáticos foram idealizados para fomentar o debate estratégico e a formulação e disseminação de conteúdo, com foco no engajamento entre a produção de conhecimento e a ação política.

Cada Núcleo Temático tem a coordenação de um *Senior Fellow*, escolhido com base no reconhecimento de seu profundo conhecimento e experiência em relação ao assunto. Suas responsabilidades incluem o desenvolvimento do conteúdo do projeto e a coordenação de todas as suas etapas, com vistas a garantir a pluralidade das discussões – mobilizando uma rede ampla de atores – e o respeito aos valores da instituição, especialmente, a independência, o apartidarismo e a multidisciplinaridade. Além disso, há a orientação de um membro do Conselho Curador, que é o Conselheiro do núcleo, a quem cabe o acompanhamento das atividades, com vistas a garantir a transparência em todas as etapas do trabalho, contribuindo com sua *expertise* e com a ativação da sua rede de relacionamento.

Temas prioritários para os núcleos - biênio 2016-2017:

- Inserção Econômica Internacional
- Brasil no Novo Contexto Sul-Americano
- Ásia: Transformações Geoeconômicas e Geopolíticas

Todos os Núcleos Temáticos terão como premissa a promoção de ações de impacto e a oferta de subsídios para a formulação de políticas públicas, através de um sequenciamento de reflexões, estudos e debates que possam promover um melhor entendimento da agenda internacional e contribuir para a construção de uma visão prospectiva para assegurar ao Brasil uma atuação internacional compatível com o seu peso e os seus interesses.

Justificativa

A China é a segunda maior economia do mundo e está a caminho de tornar-se a primeira. O país está no centro de um bloco de comércio regional altamente interligado com seus mercados regionais e com o mundo. Suas exportações correspondem a cerca de 24% do PIB e seu valor em 2013 alcançou US\$ 9,4 trilhões.

Do ponto de vista das exportações, um fator notável foi a sua “escalada” dentro das cadeias globais de valor. No que se refere à integração com a região, é possível identificar a iniciativa “*One Road, One Belt*” – ambicioso projeto que integra a *Silk Road Economic Belt* e o *21st Century Maritime Silk Road* – como o carro-chefe de sua política econômica internacional.

A crise de 2008-2009 inviabilizou para a China boa parte das exportações de baixo valor agregado. A crise encerrou o *boom* de exportações que já durava décadas e que o governo chinês vinha mantendo ativo através de uma sistemática repressão dos salários e de subsídios à indústria. Em consequência da crise, a participação das exportações no PIB chinês reduziu-se de 38% em 2007 para cerca de 24% em 2013.

Parte do problema reside no fato de que a China deixou de ser uma economia de alto crescimento e salários baixos. A China vem normalizando sua economia, como o Japão o fez antes dela, e como Taiwan e a Coreia do Sul fizeram em 1997. Todo o clímax de maciça expansão e a operação da economia mudou, mesmo tendo em vista os enormes desafios sociais com os quais a China tem de lidar no âmbito dessa expansão econômica.

As aparentes soluções encontradas pela China para resolver esse problema estão centradas em um reordenamento da economia através de investimentos na infraestrutura na região. À medida que o crescimento desacelera, uma das alternativas seria fomentar a expansão da infraestrutura regional e promover o desenvolvimento da parte central e ocidental da China.

Uma alternativa menos óbvia seria revitalizar as exportações de manufaturados — desta vez no topo da cadeia de valor, concorrendo nos mercados da Coreia do Sul e da Alemanha. É claro que os resultados dessa segunda opção não surgirão imediatamente. Neste caso, esta proposta dialoga com o horizonte do relatório China 2030.

Esta nova linha de ação da política econômica internacional chinesa também tem sido vista por muitos como uma alternativa ao novo megabloco comercial Trans-Pacific Partnership (TPP), que engloba tanto países do lado americano do Pacífico, como os EUA, como também países do Leste Asiático, como Japão, Malásia, Coreia do Sul e Austrália – no qual não está incluída a China.

Estes elementos têm indicado um novo e complexo cenário no leste asiático, no qual a China desloca seu crescimento para o interior e o mercado interno, fazendo com que o seu crescimento tenha menores *spill over effects* sobre o restante da economia mundial. Ao passo que outras importantes economias do leste asiático têm se articulado com os Estados Unidos e outros parceiros para relançar suas economias no cenário global.

O Japão tem sido um ator de destaque neste processo. O país tem o terceiro maior PIB do mundo e suas exportações correspondem a 16,2% do PIB (2013). Do ponto de vista político, o evento mais importante foi a vitória decisiva do primeiro ministro Shinzo Abe nas eleições antecipadas de 14 de dezembro – convocadas para dar-lhe o respaldo político necessário para levar adiante a Abenomics e as demais medidas destinadas a recolocar o Japão no caminho do crescimento sustentado.

Há desafios externos e internos na região. No plano regional, há ainda de se levar em conta as sensibilidades nas relações entre os países vizinhos dados os eventos históricos ainda não totalmente equacionados. A melhora das relações entre esses importantes parceiros comerciais, possibilita obter ganhos econômicos importantes que impulsionarão o processo de integração e crescimento da região.

Parte da insatisfação dos parceiros regionais decorre da percepção, de alguns destes países, da ressurgência do militarismo após décadas do pacifismo japonês no pós-guerra. Por outro lado, há a percepção de que o Japão poderia ser um contrapeso ao crescente poderio chinês – a exemplo da expansão no Mar da China deste último. A solução deste dilema pode ter consequências econômicas importantes do ponto de vista do crescimento regional e mundial.

Contexto

- Ambiente regional caracterizado por forte crescimento econômico, integração econômica e profunda inserção nas cadeias globais de valor.
- Conjuntura política marcada por cenários de fortes desavenças históricas ainda não equacionadas além de novas disputas surgidas especialmente por questões de limites territoriais.
- Momento de profunda transição econômica nos países do leste asiático, em especial a China, que buscam readequar seus modelos de desenvolvimento.
- Emergência de novos blocos comerciais que têm implicações que vão além da esfera econômica, mas também têm impactos no cálculo político-estratégico na região.

Objetivos

- Reunir massa crítica de informações qualificadas para desenhar cenários e traçar uma visão estratégica que possa suportar iniciativas de agente públicos e privados.
- Oxigenar o debate e identificar oportunidades e propostas de atuação para o Brasil na região do leste asiático.
- Sensibilizar e mobilizar formadores de opinião e tomadores de decisão acerca da necessidade de ampliar a reflexão sobre os desenvolvimentos em curso na região em questão.
- Contribuir para a formulação de políticas públicas de curto e médio prazo – Visão 2030.

Stakeholders

- Órgãos governamentais
- Empresários e instituições privadas
- Acadêmicos
- Mídia
- *Think tanks*

Duração do Projeto

Março de 2016 a Março de 2017.

Metodologia

O propósito deste núcleo de pesquisa é a realização de um debate estratégico sobre as transições econômicas nos países do leste asiático, em especial a China, com vistas oxigenar o debate e identificar oportunidades e propostas de atuação para o Brasil na região do leste asiático.

Para atingir tal objetivo, o núcleo agregará renomados especialistas com o intuito de gerar análises estratégicas e recomendações que possam servir de subsídios, tanto para o governo como para o setor privado, e contribuir para a construção de uma visão estratégica que possa suportar iniciativas de agente públicos e privados.

As seguintes etapas estão previstas como metodologia de trabalho:

Planejamento

- Seleção do *Senior Fellow* e do Conselheiro do CEBRI para compor o núcleo de pesquisa.
- Seleção de especialistas para compor o comitê temático do núcleo.
- Acionamento de redes internacionais para captação de parcerias em torno do núcleo.

Execução do projeto

- Seleção dos temas prioritários para elaboração de estudos específicos que contribuirão para embasar o debate.
- Realização de reuniões de trabalho bimestrais com participação do *Senior Fellow*, Conselheiro e especialistas que compõem o comitê temático, além do Presidente do Conselho Curador, Diretora e membros da Secretaria Executiva.
- Reuniões ampliadas com especialistas nacionais e internacionais convidados para oxigenar o debate interno do Núcleo, de maneira mais especializada, sobre os temas selecionados.
- Realização de seminários abertos ao público para ampliar a discussão sobre o tema.
- Desenvolvimento da pesquisa e elaboração de documentos com os resultados das discussões de trabalho de forma estruturada.

Resultados

- Criação de uma rede de especialistas nacionais e internacionais com expertise reconhecida sobre os temas selecionados.
- Criação de uma plataforma virtual para compartilhamento de notícias, estudos e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões de trabalho e os seminários.
- Divulgação de vídeos com depoimentos, entrevistas e painéis dos seminários.
- Confecção de CEBRI Dossiê com textos, artigos e relatos.
- *Policy paper* com recomendações que possam contribuir para o debate estratégico e que permitam identificar oportunidades e propostas de atuação para o Brasil na região do leste asiático.

Fases do Projeto

1ª Fase

- Desenvolvimento da pesquisa e elaboração de documentos de trabalho sobre as “Novas Geometrias de Cooperação no Leste Asiático”.
- Os documentos de trabalho abordarão uma visão geral de leitura analítica sobre como as mudanças geopolíticas do Leste Asiático impactam tendências atuais e potenciais na cooperação econômica inter-regional, com foco na América Latina.

Tendências abrangentes que ancorarão o projeto:

- (i) **A Transformação Econômica do Leste Asiático:** A transformação das economias do Leste Asiático, especialmente a mudança chinesa de um modelo de crescimento primariamente de investimentos para um no qual o consumo doméstico tem papel maior; e reformas econômicas e adaptações que estão acontecendo em outras economias-chave do Leste Asiático.
- (ii) **Segurança e Cooperação no Pacífico:** O relacionamento entre a China contemporânea, Japão, Malásia, Indonésia e outros Estados do Pacífico, com um foco em “pontos de acesso” de aprofundamento de conflito/intensificação de cooperação (i.e. A questão da Península Coreana e do Mar do Sul da China). Esta abordagem deverá considerar o papel de outros países do Leste Asiático, como a Austrália, assim como países com uma presença significativa na região (primordialmente, os Estados Unidos).

(iii) **Mega-Acordos Emergentes:** A formação da Parceria Transpacífico e suas ramificações para a cooperação econômica com atores-chave no Leste Asiático; e o lançamento do Projeto da Nova Rota da Seda da China, interligando o Leste Asiático com outras regiões por meio da via terrestre e da via marítima.

- Para cada uma destas tendências, a seção providenciará uma visão geral sucinta, mas analítica, dos presentes debates, do modo que estão sendo liderados por estudiosos e experts em políticas, focando na geopolítica do Leste Asiático. Isto incluirá tanto vozes ocidentais quanto não ocidentais. A visão geral da literatura permitirá que os leitores facilmente identifiquem grandes interpretações, debates e autores nestes tópicos-chave.

2ª Fase:

- Realização de um estudo de posição dos governos da região e de outros países/atores considerados stakeholders. O método do estudo prevê uma sequência de entrevistas com embaixadores dos países em questão a partir de um questionário semiestruturado.
- O material recolhido dará subsidio para realização de um estudo em perspectiva comparada sobre as percepções dos países sobre as transformações geopolíticas no leste da Ásia.

3ª Fase:

- Realização de debates para a discussão dos documentos elaborados.
- Os debates seguirão um modelo de 'workshop' restrito a convidados e seguirão as Chatham House Rules. Para os debates serão convidados os integrantes da rede do projeto, os autores dos documentos, especialistas e representantes de instituições públicas e privadas.

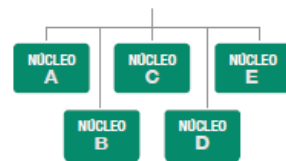
4ª Fase:

- Confecção de um Relatório Final de carácter propositivo que pretende fazer um prognóstico geral da região.
- O Relatório Final será concebido a partir dos insumos dos documentos de posição acrescidos dos resultados das reuniões e debates aberto ao público.

Governança dos Núcleos

Governança dos Núcleos

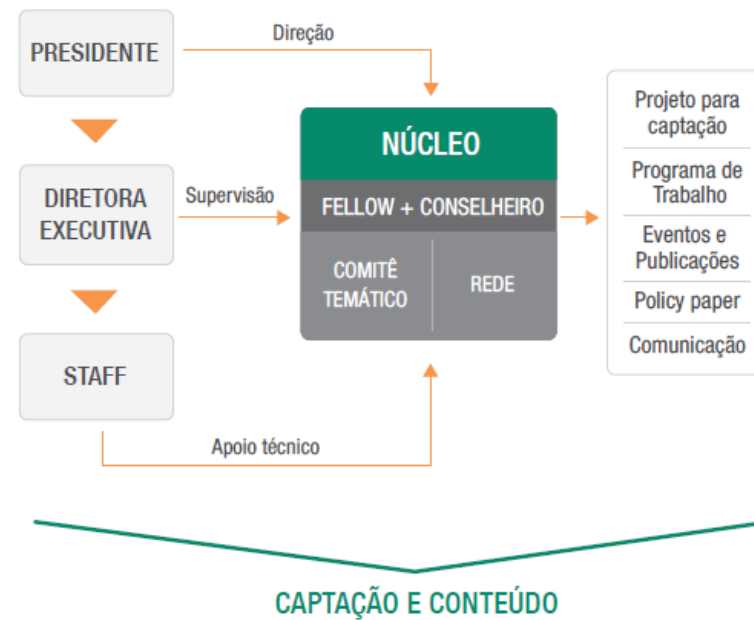
SECRETARIA EXECUTIVA



- . Coordenação Geral
- . Coerência do conteúdo
- . Alinhamento aos objetivos

NÚCLEOS

- . Coordenação temática ou geográfica
- . Discussão interna
- . Interface externa



Definição de papéis e responsabilidades

SENIOR FELLOW	CONSELHEIRO
<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver conteúdo.▪ Garantir a pluralidade do debate, de forma que as discussões reflitam os valores do CEBRI - independência, apartidarismo e multidisciplinaridade.▪ Coordenar as atividades do núcleo, sob direção da presidência e supervisão da direção executiva, e com o apoio técnico da secretaria executiva do CEBRI.▪ Contará com o apoio dos demais integrantes do núcleo nas atividades que venham a ser realizadas.	<ul style="list-style-type: none">• Representar o Conselho Curador.• Acompanhar as atividades do núcleo, com vistas a garantir a transparência em todas as etapas do trabalho que será realizado.• Contribuir com sua expertise, seus conhecimentos e sua rede de relacionamento.• Contribuir com funções específicas ao longo do desenvolvimento do projeto, que deverão ser previamente acordadas entre o Senior Fellow, o presidente e o próprio conselheiro.

Composição do núcleo

Senior Fellow:

Embaixador Valdemar Carneiro Leão, baseado no Rio de Janeiro, foi Embaixador do Brasil na China, Canadá e Colômbia e atuou como Subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores.

Orçamento

Valor do projeto: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais)

Para execução deste projeto estão previstos:

- Equipe técnica composta por *Senior Fellow*, Conselheiros do CEBRI, especialistas sobre o tema e Secretaria Executiva.
- Reuniões internas dos Núcleos.
- Reuniões plenárias para discussão de temas selecionados, com a participação de especialistas nacionais e internacionais.
- Missões para ampliar a interlocução entre atores públicos e privados.
- Mesas redondas com participação presencial ou virtual de especialistas dos principais *think tanks* de relações internacionais.
- Realização de seminários abertos ao público, em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.
- Vídeos com depoimentos e entrevistas com especialistas nacionais e internacionais sobre os temas selecionados.
- Criação de uma plataforma virtual para compartilhamento de notícias, estudos e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões e os seminários dos Núcleos.
- Produção de conteúdo: estudos "*policy oriented*" e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões.
- CEBRI Dossiê com textos, artigos e relatos sobre os temas trabalhados dentro dos Núcleos.
- Elaboração de *Roadmap* para inserção econômica internacional do Brasil.
- Elaboração do Policy Paper com recomendações que possam contribuir para o debate estratégico e que permitam identificar oportunidades e propostas para ampliar a inserção internacional do Brasil.

Benefícios para parceiro estratégico

- Indicação de representante do parceiro para participar das reuniões de trabalho dos Núcleos.
- Circulação dos documentos e publicações do núcleo com logotipo do parceiro estratégico para um seleto grupo composto por renomados empresários autoridades governamentais, formadores de opinião, membro da academia e imprensa.
- Logotipo do parceiro estratégico na seção dos Núcleos dentro do site do CEBRI.
- Indicação de palestrante/moderador para os seminários externos.
- Exposição da logomarca na identidade visual que será preparada para os seminários externos.
- Apresentação exclusiva dos resultados da pesquisa para o parceiro estratégico.

A Instituição

Visão

O *think tank* de referência em relações internacionais do Brasil.

Missão

Elevar o nível do debate de relações internacionais, impactando a formação de opinião e a formulação de políticas públicas.

Valores

- Independência
- Apartidarismo
- Multidisciplinaridade
- Excelência
- Ética
- Transparência

Quem somos

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

Ao longo de dezoito anos de história, já realizou cerca de 500 eventos, produziu mais de 200 publicações e atua com uma rede internacional de mais de 100 entidades de alto nível em todos os continentes. A instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregar múltiplas visões de renomados especialistas e pela envergadura de seu Conselho Curador.

Conectado à agenda internacional, o CEBRI identifica e analisa as mais relevantes questões internacionais, promovendo o engajamento entre a produção de conhecimento e a ação política. Atua junto a instituições globais análogas, como o *Council on Foreign Relations*, nos EUA, a *Chatham House*, no Reino Unido, o CARI, na Argentina, além de diversos outros Conselhos de Relações Internacionais no cenário global. O reconhecimento de sua importância internacional é atestado ainda pela pesquisa *Global Go to Think Tanks*, conduzida pela Universidade da

Pensilvânia, segundo a qual é considerado um dos *think tanks* mais relevantes do mundo.

Presidência e Conselhos

Presidente do Conselho Curador:

- Rafael Tiago Juk Benke

Vice-Presidentes:

- Daniel Klabin
- José Botafogo Gonçalves
- Luiz Augusto de Castro Neves
- Tomas Zinner

Presidente de Honra:

- Fernando Henrique Cardoso

Conselho Curador:

- Armando Mariante
- Armínio Fraga Neto
- Carlos Mariani Bittencourt
- Celso Lafer
- Claudio Roberto Frischtak
- Denise Nogueira Gregory
- Gelson Fonseca Junior
- Henrique Costa Rzezinski
- José Aldo Rebelo Figueiredo
- José Luiz Alquéres
- José Pio Borges de Castro Filho
- Luiz Felipe de Seixas Corrêa
- Marcelo de Paiva Abreu
- Marco Aurélio Garcia
- Marcos Castrioto de Azambuja
- Marcus Vinícius Pratini de Moraes
- Maria Regina Soares de Lima
- Pedro Sampaio Malan
- Renato Galvão Flôres Junior
- Roberto Pinto Mameri Abdenur
- Roberto Teixeira da Costa

- Ronaldo Camargo Veirano
- Sérgio Franklin Quintella
- Vitor Sarquis Hallack
- Winston Fritsch

Conselho Consultivo:

- Ana Marta Veloso (Light)
- André Clark Juliano (Camargo Corrêa)
- Daniel Klabin (Klabin)
- Erik Caramano (GE)
- Fernando Bomfiglio (Souza Cruz)
- Laís Oliveira (Andrade Gutierrez)
- Janaina Donas (ALCOA)
- Laudemar Aguiar (Prefeitura do Rio de Janeiro)
- Luciano Coutinho (BNDES)
- Luiz Fernando Teixeira Pinto (Motta, Fernandes Rocha Advogados)
- Marcio Seroa de Araujo Coriolano (CNSEG)
- Murilo Ferreira (Vale)
- Natália Fingeremann (SENAC)
- Nelson Salgado (EMBRAER)
- Otto Licks (Licks Attorneys)
- Paulo Manoel Lenz Protasio (ACRio)
- Pedro Luiz de Oliveira Jatobá (Eletrobras)
- Pedro Paulo Cristofaro (Chediak Advogados)
- Peter Dirk Siemsen (Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira)
- Ricardo Marino (Itaú Unibanco)
- Roberto Dias (Odebrecht)
- Robin Reine Castello (Castello, Misorelli Assuntos Corporativos)
- Ronaldo Iabrudi (GPA)
- Ronaldo Veirano (Veirano Advogados)
- Valeria Rossi (ExxonMobil)